



XVII COLOQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFÍA CIG 2020

Nuevas fronteras y nuevos horizontes en la Geografía Ibérica:
políticas y transformaciones territoriales

SALAMANCA. 6.7 y 8 DE JULIO DE 2020

Caro colega geógrafo,

A Associação Espanhola de Geografia (AGE), a Associação Portuguesa de Geógrafos (APG) e o Departamento de Geografia da Universidade de Salamanca (USAL) convidam-no a juntar-se a nós, em Salamanca, de **6 a 8 de Julho de 2020**, na 17ª edição do encontro bienal entre geógrafos espanhóis e portugueses.

O **XVII Colóquio Ibérico de Geografia** terá lugar na Faculdade de Geografia e História, em Salamanca, cujo centro histórico foi declarado Património da Humanidade pela UNESCO em dezembro de 1988. A uma cidade é marcada pela cultura e pelos congressos, como espaço para viver e desfrutar, aprender e transmitir, combinando tradição e modernidade. Constitui um quadro óptimo para a celebração de encontros culturais e científicos e é capital de um amplo espaço provincial limítrofe com Portugal. A sua universidade, que recentemente celebrou o oitavo centenário, mantém laços estreitos com a sua irmã portuguesa de Coimbra, também fundada no século XIII e cujo campus histórico partilha o título de Património Mundial com Salamanca desde 2013. Ambos reforçam a sua cooperação a partir do Centro de Estudos Ibéricos, sediado na Guarda e criado em 2001, a partir das colaborações criadas durante a comemoração do oitavo centenário desta cidade portuguesa, em 1999.

O Departamento de Geografia da Universidade de Salamanca foi criado e dirigido desde o primeiro momento por uma referência em Salamanca, na Geografia Espanhola e nas relações ibéricas, o Professor Ángel Cabo Alonso, Doutor Honoris Causa pela Universidade de Coimbra em 1998. Juntamente com o Professor Orlando Ribeiro, nomeado Doutor Honoris Causa pela Universidade Complutense de Madrid em 1985, tornaram-se verdadeiros mestres da Geografia Ibérica e importantes agentes na cooperação entre a Geografia de Espanha e de Portugal. O território de ambos os países tem sido objecto de estudo por parte do corpo docente do Departamento de Geografia da Universidade de Salamanca e Portugal tem sido um destino habitual para as práticas de campo dos estudantes de Geografia de Salamanca.

Faz agora 40 anos que os Colóquios de Geografia Ibérica se realizaram em Salamanca em Maio de 1979, seguindo-se o Colóquio de Lisboa em Outubro de 1980, até ao último, que mais uma vez teve como cenário a capital portuguesa (2018). Por isso, é especial adequado que o próximo, o XVII, tenha lugar em Salamanca.

O tema escolhido para enquadrar todas as apresentações é "***Novas fronteiras e novos horizontes na Geografia Ibérica: políticas e transformações territoriais***", com cinco eixos temáticos subdivididos em diferentes linhas de orientação, reflexão e debate distribuídos em sessões paralelas. Haverá também quatro mesas redondas sobre temas atuais e uma viagem de campo com três opções, estando ainda prevista a publicação dos textos escolhidos.

Participando na mesma ideia que já foi divulgada na apresentação do último Colóquio Ibérico realizado em Lisboa, este, em Salamanca, pretende ser também um momento de aprendizagem e consolidação ou de debate sobre investigação em curso, projectos futuros ou reflexões mais teóricas. E também pretendemos que este encontro seja um momento de celebração, encontro e intercâmbio.

TODOS SERÃO BEM-VINDOS, ESPERAMOS POR VÓS EM SALAMANCA

Jorge Olcina Cantos (AGE)

José Alberto Rio Fernandes (APG)

María Isabel Martín Jiménez (Directora del Departamento de Geografía de la USAL)



EIXOS TEMÁTICOS

1.- Dinâmicas naturais, desafios ambientais, paisagens e ordenamento do território

Responsáveis:

José María Redondo Vega (U. León), Alipio García de Celis (AGE) y Ana Monteiro Sousa (APG)

2.- Despovoamento, fragilidade e novas orientações do meio rural

Responsáveis:

Luis Alfonso Hortelano Minguez (U. Salamanca), María Jesús Sánchez Muñoz (AGE) y Patricia Rêgo (APG)

3.- A Península Ibérica e a construção da Europa no horizonte 2030: coesão e governo do território

Responsáveis:

José Manuel Llorente Pinto (U. Salamanca), Joaquín Farinós Dasí (AGE) y José Alberto Rio Fernandes (APG)

4.- As trajetórias urbanas e o espaço económico ibérico

Responsáveis:

José Luis Sánchez Hernández (U. Salamanca), Pilar Alonso Logroño (AGE) y Rui Gama Fernandes (APG)

5.- Explique o território. Ensino de Geografia

Responsáveis:

María Jesús Bajo Bajo (U. Salamanca), Isaac Buzo Sánchez (AGE) y Herculano Cachinho (APG)

MESAS REDONDAS

1.- As publicações científicas de Geografia em Espanha e Portugal

2.- Centros, redes e instituições de cooperação transfronteiriça: funções, formas de gestão e trajetória

3.- Mudanças demográficas e desafios nas regiões interiores da Península Ibérica

4.- Águas comuns: gestão conjunta dos rios fronteiriços

CONFERÊNCIAS E ENCERRAMENTO

Palestra inaugural:

O iberismo e as relações ibéricas

Mesa de encerramento:

Os novos desafios da Geografia Ibérica

Entrega de Prémios

EXCURSÕES DE CAMPO/VISITAS DE ESTUDO

1.- Cidades fronteiriças e baluartes na faixa central ibérica

2.- A Serra e a cidade de Béjar: património natural, urbano e industrial

3.- Dinâmicas de expansão e transformação da cidade de Salamanca: das zonas centrais à os margens periurbanas.

PROGRAMA

Hora	6 de julho	7 de julho			8 de julho			
8,00								
9,00	Acreditação e recolha de material				Sessões Paralelas			
9,30	Inauguração							
10,00	Conferência	Excursões de campo: <i>Dinâmicas de expansão e transformação da cidade de Salamanca: das zonas centrais às margens periurbanas.</i>	Excursões de campo: <i>A Serra e a cidade de Béjar: património natural, urbano e industrial</i>	Excursões de campo: <i>Cidades fronteiriças e baluartes na faixa central ibérica</i>				
10,30							Pausa-café	
11,00	Pausa-café						Sessões Paralelas	
11,30	Sessões Paralelas							
12,30							Mesas redondas paralelas	
13,00								
14,00	Almoço							Almoço
16,30	Mesas redondas paralelas							Sessões Paralelas
18,00	Sessões Paralelas							Mesa de Encerramento e Entrega de Prémios
19,00								
20,00	Visita à Câmara Municipal							
21,30		Cena do Coloquio						

DATAS IMPORTANTES PARA SUBMISSÕES

Envío de resumos (300 palavras no máximo): 20 de novembro de 2019

Resposta de aceitação: 20 de dezembro de 2019

Envio dos textos (entre 2.000 palavras no mínimo e 3.500 no máximo): 31 de março de 2020

Resposta a textos: 15 de maio de 2020

Envío textos revisados/definitivos: 29 de mayo de 2020

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jorge Olcina Cantos, *Presidente de la AGE-Asociación Española de Geografía*

José Alberto Rio Fernandes, *Presidente de la APG-Associação Portuguesa de Geógrafos*

María Isabel Martín Jiménez, *Directora del Dpto. de Geografía, Universidad de Salamanca*

Rubén Lois González, *AGE-Asociación Española de Geografía*

Carmen Mínguez García, *AGE-Asociación Española de Geografía*

Dulce Pimentel, *Associação Portuguesa de Geógrafos*

Maria José Caldeira, *Associação Portuguesa de Geógrafos*

Juan Ignacio Plaza Gutiérrez, *USAL-Universidad de Salamanca*

David Ramos Pérez, *USAL-Universidad de Salamanca*

María Luisa Bustos Gisbert, *USAL-Universidad de Salamanca*

Alejandro Gomez Gonçalves, *USAL-Universidad de Salamanca*

Rubén Fernández Álvarez, *USAL-Universidad de Salamanca*

Luis Miguel Mata Pérez, *USAL-Universidad de Salamanca*

COMISSÃO CIENTÍFICA

Pilar Alonso Logroño (<i>Univ. Lleida</i>)	María Isabel Martín Jiménez (<i>Univ. Salamanca</i>)
María Jesús Bajo Bajo (<i>Univ. Salamanca</i>)	Ana Monteiro Sousa (<i>Univ. Porto</i>)
Isaac Buzo Sánchez (<i>IES "San Roque", Badajoz</i>)	Juan Ignacio Plaza Gutiérrez (<i>Univ. Salamanca</i>)
Herculano Cachinho (<i>Univ. Lisboa</i>)	David Ramos Pérez (<i>Univ. Salamanca</i>)
Joaquín Farinós Dasí (<i>FUNDICOT-Univ. Valencia</i>)	José María Redondo Vega (<i>Univ. de León</i>)
Rui Gama Fernandes (<i>Univ. Coimbra</i>)	Patricia Rêgo (<i>Univ. de Évora</i>)
Alipio García de Celis (<i>Univ. Valladolid</i>)	José Alberto Rio Fernandes (<i>Univ. Porto</i>)
Luis Alfonso Hortelano Mínguez (<i>Univ. Salamanca</i>)	José Luis Sánchez Hernández (<i>Univ. Salamanca</i>)
José Manuel Llorente Pinto (<i>Univ. Salamanca</i>)	M ^a Jesús Sánchez (<i>Univ. León</i>)

CUSTOS

	Até 30 de maio	Após 30 de maio
Associados/as AGE e APG	200 euros	250 euros
Não associados/as e público em geral	250 euros	300 euros
Estudantes de Licenciatura*	50 euros	75 euros
Estudantes de mestrado/doutoramento*	75 euros	100 euros

* obrigatória a apresentação de comprovativo

Se for necessário cancelar a inscrição no Colóquio, tal deverá ser solicitado à organização. Até 50% do pagamento total será reembolsado até 5 de Junho de 2020; não serão aceites pedidos de reembolso após 5 de Junho de 2020.

Para que as comunicações sejam incluídas no livro de Atas, o autor deve estar registado e ter efetuado o pagamento até 30 de maio de 2020.

Só serão aceites as comunicações em que o autor, ou pelo menos 50% dos autores, tenham formalizados o pagamento antes de 30 de maio de 2020.

As excursões de campo estão incluídas no custo de, mas não o jantar do Colóquio.

DESCRITORES DOS EIXOS TEMÁTICOS

1.- Dinâmicas naturais, desafios ambientais, paisagens e ordenamento do território

Responsáveis: José María Redondo Vega (Univ. León), Alípio García de Celis (AGE) y Ana Monteiro Sousa (APG)

Este eixo temático pretende reunir contributos geográficos que, de preferência, tenham um enfoque nos problemas decorrentes das Alterações Globais e que contribuam para uma melhor compreensão de como os vários elementos do ecossistema (ar, água, solo, fauna e flora) interagiram nas últimas décadas, as repercussões que deixaram no território ibérico e na definição de políticas, medidas, ações e projectos que possam melhorar a adaptação aos riscos naturais emergentes.

As abordagens podem ser baseadas em estudos de caso em que predominam perspectivas geomorfológicas, climatológicas, hidrológicas, biogeográficas ou edafológicas, ou em leituras holísticas e sistêmicas dos impactos territoriais gerados pelo atual conflito entre os padrões atuais de qualidade de vida e bem-estar e na capacidade de carga do ecossistema.

Haverá também espaço para as propostas que promovam a reflexão sobre as consequências sociais, económicas, (geo)políticas e ambientais do analfabetismo geográfico por parte dos decisores e utilizadores do território.

Os principais desafios ambientais ibéricos do século XXI estão relacionados com as manifestações de alterações climáticas, bacias hidrográficas partilhadas, depredação excessiva dos recursos naturais, poluição do ar, solo e vias navegáveis, analisados a qualquer escala, e podem ser abordados numa das seguintes **linhas de reflexão e debate**:

- 1.1.- Dinâmicas e processos do ambiente físico
- 1.2.- Riscos num contexto de alterações climáticas (secas, inundações, extremos térmicos, ventos, etc.)
- 1.3.- Desafios para as paisagens ibéricas do século XXI
- 1.4.- Adaptação ao novo equilíbrio do ecossistema
- 1.5 - Políticas ambientais no século XXI

2.- Despovoamento, fragilidade e novas orientações do meio rural

Responsáveis: Luis Alfonso Hortelano Minguéz (Univ.Salamanca), María Jesús Sánchez Muñoz (AGE) y Patricia Régo (APG)

A perda de população rural não cessou e, mesmo assim, é mantida com mais força nas zonas com uma clara desvantagem territorial. As zonas fronteiriças e periféricas, à margem dos dois países ibéricos onde se enquadra a "faixa hispano-portuguesa", sofrem seriamente com a diminuição dos recursos humanos e têm consequências dramáticas. O declínio dos registos populacionais tem conotações negativas e fracturas nas esferas territorial, social e económica; no entanto, para o futuro é necessário articular estratégias criativas, aplicar políticas de cooperação e gerar espaços inteligentes para reter a população local e favorecer a chegada de novos habitantes.

Por esta razão, as seguintes **linhas de reflexão e debate** são propostas em diferentes escalas e com diferentes visões neste eixo temático:

- 2.1 - Duplo olhar sobre a realidade demográfica da "raia": dinâmica, população, mobilidade
- 2.2.- Envelhecimento e dependência
- 2.3.- Efeitos e perfil dos "novos colonos": imigrantes nacionais e estrangeiros
- 2.4.- Desequilíbrios territoriais, zonas vazias e défices dos serviços públicos

- 2.5.- Políticas de desenvolvimento rural e de cooperação transfronteiriça: alianças para a revitalização e reinvenção do espaço exterior
- 2.6.- Tendências nos territórios rurais: alterações demográficas; diversificação da actividade económica; melhoria da qualidade de vida e dos recursos culturais e patrimoniais; reflexão sobre novas centralidades e acessibilidade.

3.- A Península Ibérica e a construção da Europa no horizonte 2030: coesão e governo do território

Responsáveis: José Manuel Llorente Pinto (Univ. Salamanca), Joaquín Farinós Dasí (AGE) y José Alberto Rio Fernandes (APG)

É possível manter um diferencial europeu no atual contexto globalizado e geopolítico internacional? Que papel desempenharão Espanha e Portugal na Europa? Este eixo visa recolher contributos centrados na questão de como o espaço ibérico, com as suas especificidades e diversidade interna, pode influenciar na definição do modelo e das políticas europeias para o horizonte de 2030 e como estas podem afetar o território. Especialmente para enfrentar dois grandes desafios: a manutenção do próprio projeto europeu e a transição para um novo modelo de desenvolvimento em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a nova Agenda Urbana.

Para o efeito, são propostas quatro **linhas de reflexão e debate**:

3.1.- *Que cenários/modelos para a Europa do horizonte 2030 do ponto de vista ibérico: o das metrópoles; o policêntrico; o da revalorização dos espaços rurais; um novo cenário urbano-rural.*

A questão suscita o debate em curso sobre uma política territorial europeia. Esperamos receber contribuições com reflexões e estudos de caso, de diferentes níveis, considerando especialmente o valor das políticas e ações que focalizam a dimensão territorial ("local-based").

3.2.- *A perspectiva ibérica na nova Política de Coesão Europeia 2021-2027: da negociação à emulação. Elementos e fatores a ter em conta.*

O projeto de construção europeu tem-se baseado, especialmente em países como os da Península Ibérica, na Política de Coesão, na PAC e na criação de corredores transeuropeus. Nesta linha temática, na qual também é possível redefinir o próprio conceito de coesão, o objetivo é obter provas dos efeitos que estas iniciativas tiveram, a partir de diferentes abordagens ou das perspectivas futuras previstas: dotações e fundos, consequências territoriais e uma cultura de planeamento e avaliação dos instrumentos concebidos com base nos regulamentos dos fundos de coesão.

3.3.- *Novas formas de governação e de cooperação territorial em toda a região ibérica.*

Considera-se o surgimento e desenvolvimento de novas formas de concepção e aplicação de políticas, supostamente com maior capacidade de coordenação entre administrações, territórios e departamentos setoriais, com a influência europeia a ser sentida nos procedimentos e na forma como as políticas e ações são geridas. Em que medida e com que características específicas, no caso ibérico, considerando diferentes escalas e áreas setoriais?

3.4.- *Estratégias peninsulares transfronteiriças: o papel da Península Ibérica na configuração da nova "Petites Europe/s".*

As iniciativas de cooperação transfronteiriça têm sido um dos exemplos mais claros, juntamente com as estratégias integradas de desenvolvimento territorial local, das políticas de cooperação territorial; ambas dependem muito do contexto de cada país, que oferece diferentes níveis de atualização e desenvolvimento. A liderança comunitária é mais evidente nestas estratégias macrorregionais. Os exemplos são claros no centro e

na SE da Europa. Que boas (ou menos boas) práticas nos podem ajudar a fazer melhor no futuro? Qual é a situação e as perspectivas?

4.- As trajetórias urbanas e o espaço económico ibérico

Responsáveis: José Luis Sánchez Hernández (Univ. Salamanca), Pilar Alonso Logroño (AGE) y Rui Gama Fernandes (APG)

Embora os dados macroeconómicos indiquem que a crise económica foi ultrapassada em Espanha e Portugal, os seus efeitos ainda se fazem sentir a nível regional e local, bem como no crescimento da desigualdade social, na persistência de elevadas taxas de desemprego, na redução dos orçamentos públicos ou no insuficiente progresso no sentido de um modelo energético e territorial sustentável. Face a esta situação, este eixo temático reúne contribuições centradas no estudo das trajetórias económicas dos territórios ibéricos e dos processos que explicam a sua capacidade desigual para o desenvolvimento inteligente, inclusivo e sustentável. São propostos dois núcleos principais de análise. Em primeiro lugar, a relação entre as atividades económicas e a revolução tecnológica (automação, uso massivo de dados) está longe de ser homogénea no território, por isso é necessário investigar os fatores que explicam a difusão espacial díspar dessas novas formas de produção. Em segundo lugar, os espaços urbanos foram particularmente afetados pela crise (desordem urbana, segregação social, enfraquecimento das políticas públicas) e, neste novo período, devem combater essas sequelas com recursos financeiros muito limitados; portanto, é apropriado abrir um debate sobre as soluções locais para requalificação da cidade e revitalização do seu tecido económico, social e político.

As seguintes **linhas de reflexão e debate** podem desenvolver as seguintes abordagens:

- 4.1.-*Equilíbrio económico regional e local da fase pós-crise (2016-2020), em termos de mercado de trabalho, comércio internacional, investimento produtivo ou níveis de renda e em relação à inserção dos territórios ibéricos nas cadeias de valor globais.*
- 4.2.-*Alterações na estrutura produtivas regiões ibéricas desde 2008. Ecossistemas de empreendedorismo e inovação.*
- 4.3.-*Tendências regionais e locais na relação entre digitalização, automatização, robotização, grandes volumes de dados e atividades produtivas. Indústria 4.0; novas formas de organização empresarial e novas exigências no mercado de trabalho.*
- 4.4.-*Políticas de austeridade nas cidades ibéricas: efeitos e reações; equilíbrio e diversidade das políticas económicas, sociais e ambientais.*
- 4.5.-*Novas formas de turismo e oferta de alojamento e seu impacto regional e urbano.*
- 4.6.-*Rumo à cidade descarbonizada: experiências de mobilidade sustentável.*
- 4.7.-*O mercado imobiliário após o rebentar da bolha: a gestão do urbanismo dos vazios e dos "territórios-problema".*
- 4.8.-*Desigualdade social: avaliação e escalas de análise.*
- 4.9.-*O papel das economias de proximidade e alternativas na construção de novas relações entre os atores da cidade e as novas ligações entre urbano e rural.*
- 4.10.-*Políticas regionais e urbanas para a transição social e ecológica na Península Ibérica.*

5.- Explique o território. Ensino de Geografia

Responsáveis: María Jesús Bajo Bajo (U. Salamanca), Isaac Buzo Sánchez (AGE) y Herculano Cachinho (APG)

O ensino da Geografia desempenha um papel muito importante no conhecimento dos territórios, dos seus povos e no desenvolvimento das competências e atitudes necessárias à intervenção. A aprendizagem da Geografia é complexa, implicando a compreensão da diversidade dos diferentes povos e países da Península Ibérica que marcaram a sua identidade geográfica e histórica.

A situação atual torna necessário rever a função da escola e como ela, no âmbito da educação formal, pode transformar a aprendizagem da Geografia em conhecimento significativo, seja porque está perto de sua vida, ou porque os ensina a respeitá-la, preservá-la e agir sobre ela. Isto não será possível sem uma boa formação de professores em geral, mas mais especificamente a formação inicial de professores especializados em Geografia, uma vez que eles têm parte da responsabilidade de alcançar uma boa formação geográfica dos futuros professores (infantil, primário, secundário e mesmo universitário).

Algumas **linhas de reflexão e debate**:

5.1.-*Relações entre disciplina e profissão: aplicação profissional e docente*; noções de espaço e tempo; cultura, identidade e sociedade; Geografia nos currículos e numa nova política educativa; conteúdos para um currículo inovador; o método didático: das ideias anteriores e representações sociais à avaliação.

5.2.-*Novas abordagens e fontes de informação para a Geografia*; aprendizagem baseada em problemas e em projetos; ensino mediado por plataformas digitais (e-learning e blending learning); aprendizagem focada no desenvolvimento de competências; sistemas de informação geográfica, google Earth e trabalho de campo ancorado na recolha de informação e levantamento de hipóteses.

5.3.-*A Cartografia como ferramenta para explicar o território*; cartografia em currículos secundários e currículos universitários; cartografia em livros didáticos; cartografia digital e analógica; aprendizagem com Tecnologias de Informação Geográfica (GIT); cartografia colaborativa para aprender o território em conjunto.

LUGAR DE CELEBRACIÓN:

Faculdade de Geografia e História da Universidade de Salamanca

C/ Cervantes, s/n.

Tfno.: +34 923 294550

<http://fgh.usal.es>

Departamento de Geografia da Universidade de Salamanca

C/ Cervantes, s/n.

Tfno.: +34 923 294550 (extensão 1421)

<http://www.usal.es/geografia/>

Organização:



Colaboração:

